

## Editorial

### O design da informação na construção das novas e antigas tecnologias

O primeiro número de 2015 apresenta artigos que abordam algumas das atuais preocupações dos designers e pesquisadores sobre as novas tecnologias e como essas tecnologias podem colaborar com a acessibilidade. Além disso, o design da informação é abordado na interface de produtos, na pesquisa e no design editorial.

As novas tecnologias são abordadas nos primeiros artigos. No primeiro artigo **A hipermídia como expressão do conteúdo dramático em narrativa digital interativa: uma análise em livro digital interativo infantil** os autores Teixeira e Gonçalves utilizam como objeto de estudo o e-book. Os autores buscam relacionar os elementos expressivos da hipermídia com o conteúdo dramático da narrativa e verificam a importância de alinhar o conteúdo da narrativa junto as potencialidades do meio digital.

O segundo artigo considera os aspectos de credibilidade e confiança online na área da saúde e para tanto, os autores Souza e Almeida tratam a interface em cinco dimensões (visual, arquitetura da informação, interação, presença social e experiência de utilização). Essas dimensões são organizadas no artigo **A Interface e as suas dimensões na percepção de credibilidade e confiança na e-Health. Proposta de uma estrutura para análise da Interface uma sistematização da problemática da percepção da confiança e da credibilidade.**

O terceiro artigo deste número descreve o processo de criação e desenvolvimento de um aplicativo de criação em conjunto e suporte para a tomada de decisões projetuais. Intitulado **Considerações acerca do conceito de projeto de produtos interativos na contemporaneidade. Processo de criação e desenvolvimento do aplicativo Crewee** esse artigo é assinado por Gil, Lourenço e Hildebrand.

As novas tecnologias são abordadas por meio da análise de um infográfico interativo por Giannella e Souza em **Mediações e Sense-Making: duas lógicas comunicacionais do Design da Informação.** Nesse artigo as autoras esclarecem essas duas lógicas e as ilustram concluindo que a polarização, não excludente, entre as mediações e Sense-Making – desdobra-se no conflito entre procedimentos de controle versus ações de abertura estabelecidos pelas mídias e seus produtos midiáticos e possibilitados pelos avanços tecnológicos de uma cultura cada vez mais interativa e colaborativa.

Araújo e Santos aplicam as novas tecnologias para tornar a fotografia acessível ao deficiente visual em seu artigo **Fotografia Tátil: Desenvolvimento de modelos táteis a partir de fotografias com a utilização de impressora 3d.**

A preocupação social também está presente no artigo de Forcato e Santos intitulado **O eco-feedback na interface da lavadora de roupas como estratégia de design para mudança de comportamento**. Através da pesquisa-ação os autores identificam meta-requisitos para o projeto de eco-feedback em lavadoras de roupas voltadas ao morador de habitação de interesse social (HIS). O resultado é uma lista de 5 meta-requisitos alinhados aos comportamentos da população de baixa renda.

Medeiros, Vieira, Braviano e Gonçalves no artigo **Revisão Sistemática e Bibliometria facilitadas por um Canvas para visualização de informação**, propõem um processo de pesquisa adaptado, através de Visualização de Informação, para tornar os procedimentos e seus resultados de mais fácil compreensão

Lima em **“O que é infografia jornalística?”** discute como o design jornalístico tem sido conceituado para poder avaliar e definir os termos diagrama e infografia. O artigo conclui que infografia jornalística é um tipo de matéria jornalística em que o texto e a iconografia são interdependentes, e em que a estratégia de leitura pode se desenvolver de forma não-linear.

Ainda com foco no design editorial, Iervolino em **Análise ergonômica do livro Aprenda a Costurar com vistas para o aperfeiçoamento da aprendizagem da modelagem plana do vestuário** verifica através de heurísticas quais são as desconformidades ergonômicas do conteúdo apresentado no livro “Aprenda a Costurar”, de Gil Brandão, escrito em 1967. Os dados coletados mostraram que há poucas discrepâncias de opinião quanto a estas desconformidades.

Por fim, o artigo de iniciação científica **Cartazes urbanos acessíveis a pessoas cegas: proposta de um modelo de design para todos, baseado numa solução mobile** de Mineiro, Almeida e Lélis volta a abordar as novas tecnologias e acessibilidade. Nesse artigo os autores verificam a eficácia da utilização de dispositivos móveis associados a um modelo de notificação por aproximação física e leitura áudio dos cartazes.

**Luciane Maria Fadel**  
Editora